

----- ACTA N.º 001/2009 -----
**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE
AOS VINTE DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO
DE DOIS MIL E NOVE -----**

----- Aos vinte dias do mês de Fevereiro de dois mil e nove, na freguesia de Dornes, Edifício Sede da Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense, face à convocatória para o efeito remetida oportunamente nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a Presidência de Eurico de Alcobia, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Joaquim de Jesus Ribeiro e Aires Ferreira Graça, com a seguinte **ordem de trabalhos:**-----

----- **Período de Antes da Ordem do Dia** -----

----- **1.- Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **2.- Análise, discussão e votação da acta anterior.** -----

----- **Período da Ordem do Dia**-----

----- **1.- Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **2.- Análise, discussão e votação dos estatutos da Agência Regional de Energia e Ambiente da Região do Médio Tejo e do Pinhal Interior Sul ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art. 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **3.- Análise, discussão e votação do Loteamento referente aos lotes, constantes do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Lameiras, com excepção dos lotes 3 e 13 e desafectação do domínio público de oito prédios da freguesia de Igreja Nova do Sobral, para o domínio privado do Município nos termos das alíneas b) do n.º 3 e b) do n.º 4 do art.º 53º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **4.- Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal do Município para o ano de 2009 nos termos da Lei.**-----

----- **5.- Análise, discussão e votação da Proposta apresentada pelo Partido Socialista sobre Política de Juventude e Desenvolvimento Sustentável.**-----

----- **6.- Outros Assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **Presenças:** distribuída a folha de presenças verificou-se a presença de todos os membros da Assembleia Municipal.-----

----- **A Câmara Municipal** fez-se representar pelo Vice-Presidente, Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores e por dois dos vereadores que compõem o executivo camarário, Manuel da Silva António e Carlos Alberto Mendes Martins.-----

----- **Abertura da Sessão:** Eram vinte horas e quarenta minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. Referiu que era com uma grande honra que se encontrava naquela Associação Ferreirense centenária que justifica a sessão da Assembleia ser ali realizada. Referiu que à semelhança do que aconteceu nas outras Freguesias fez

um pequeno texto que passou a ler «A Freguesia de Dornes tem uma história secular e singular. O livro “A Vila e o Concelho de Ferreira do Zêzere” de António Baião permitiu-me recordar aqui neste acto, também ele singular, alguns apontamentos históricos necessariamente selectivos para não me alongar no tempo. Iniciarei dando nota de vestígios, lendas e factos narrados que mostram a evolução desta vila histórica que é Dornes, desde a formação da nacionalidade. Dornas, assim chamada até ao século XV, situada nas margens acidentadas do rio Zêzere é bem um eco da civilização Romana, foi dada em Foral da Arega em 1201, por Pedro Afonso, filho de D. Afonso Henriques. Aqui encontramos as referências mais antigas dos povoadores e é bem a imagem desta época. D. Pedro Afonso ficou ligado a esta vila e ao seu termo e viu aumentada a sua influência pela doação que lhe foi feita por D. Sancho I prosseguido na sua descendência até à posse da Ordem de Cristo. Não faltam vestígios e até lendas desde o nome primitivo de Dornas até ser sede de comenda da Ordem. O termo de Dornes que foi dote da Rainha D. Isabel tinha como feitor Guilherme de Pavia, natural do lugar de Albardão. Muitas são as lendas que se contam deste ilustre varão que viveu junto à ermida do glorioso S. Guilherme, contigua à estrada de Dornes e ribeira de S. Guilherme. Mas Dornes não se esgota no misticismo desta lenda que envolve a pérola da coroa que é a Senhora do Pranto e que seu Santuário, que já em 1504 tinha esta invocação. A vila e comenda de Dornes tem histórias interessantes desde a sua origem. Uma das histórias que se contam é que tendo Guilherme de Pavia convidado um juiz a visitar estas terras este entrou pelo Casal da Mata e Cadafaz onde estava uma adega da comenda e, aí encontrou muitas Dornas, perguntando como se chamava a vila e, antes que lhe adiantassem o nome, exclamou que deveria chamar-se Dornas, e assim passou a ser chamada. Graças a Carvalho da Costa que muito se sabe de

Dornes e do seu Santuário e foi ele que copiou a inscrição ainda hoje existente na frontaria do Santuário. O seu termo e a sua comenda eram ricos em castanheiros, olivais, vinhedos e por consequência lagares de azeite e adegas. Também já antes do século XV tinham fama as pescarias de peixe do rio Zêzere. As condições naturais e riqueza ditaram a importância da vila de Dornes e daí a razão porque aqui viveram ilustres juízes, tabeliães e foreiros. Quando o Rei D. Manuel I assumiu o lugar primeiro da Ordem dos Templários ainda mais aumentou a sua importância. O Atlas publicado em 1570 continha um mapa de Portugal onde constava o rio Zêzere e a vila de Dornes. Com a revolução de 1640 e a restituição dos bens da casa de Bragança, D. João IV doou a seu filho D. Pedro a casa do Infantado de que, a comenda de Dornes veio a fazer parte, sendo os seus limites próximos do que é hoje a freguesia de Dornes. Durante o século XVIII famílias ilustres povoaram esta comenda, de que relembramos algumas: Manuel Fernandes que foi procurador, os vereadores Manuel Nunes e Manuel Cotrim e juízes como Francisco Pintado, Afonso Caldeira, Luís de Alcobia, Belchior Dias, Manuel Mendes, Afonso Mendes, José Carvalho, Manuel Martins, António Cotrim e Luís Mendes de Vasconcelos, este da Frazoeira. Ainda no século XVIII e pela primeira vez, vemos referência, em 1728, à Câmara de Dornes pela designação do escrivão António Frazão e Sousa e em 1762 Manuel Bernardino Cotrim. Foi também neste século que começaram as grandes contendas pela posse das terras em que estiveram envolvidas personalidades como Pascoal Cotrim e António Mendes Pereira. No século XIX essas transformações sociais prosseguiram mas ocasionaram grandes lutas civis que tiveram como consequência a supressão do concelho de Dornes evoluindo para a freguesia de Dornes. A comenda mor de Dornes manteve-se no entanto até à extinção da casa do Infantado em 1834 bem

como o pendor eclesiástico se manteve e as romarias à senhora do Pranto vindas das terras em redor. Como nota histórica interessante lembraremos aqui os termos do auto de aclamação da carta Constitucional em Dornes: “aos 17 de Maio de 1834 no lugar do Carril termo da vila de Dornes, na casa do presidente e juiz Manuel Sarmento sendo procurador do concelho António José Coimbra e presentes as três classes Clero, Nobreza e Povo, acordaram e declararam por este acto público e solene aclamar, conhecer e jurar à rainha fidelíssima D. Maria II os direitos constitucionais do reino de Portugal e dos Algarves por abdicação do seu pai D. Pedro IV, Duque de Bragança.” Não é por acaso que nos séculos XVII e XIX muitos foram os alunos, nomeadamente do termo de Dornes que frequentaram e tiraram os seus cursos na Universidade de Coimbra. O século XX porém, nomeadamente na primeira metade, com as grandes convulsões mundiais que levaram à I Guerra Mundial de 1914 a 1918, a II Guerra de 1939 a 1945 a que o nosso país não ficou imune e internamente, além disso, a queda da monarquia em 1910 com a instauração da 1.ª República que durou menos de 20 anos sucedendo-lhe o Estado Novo, uma ditadura que durou 50 anos não trouxe nada de bom às gerações contemporâneas que passaram por privações hoje conhecidas. As grandes transformações sociais que se operaram que levou a que os melhores quadros se instalassem nos grandes centros do litoral em desfavor das zonas do interior. Só depois da instauração do sistema democrático, em 1974, e o desenvolvimento do Poder Local se retomou o caminho do progresso. Nestes tempos atribulados várias foram as pessoas, famílias e instituições, que com a sua acção, mereceram especial relevo e, hoje aqui na Frazoeira relembro: o Conde de Tinalhas que foi seguido também pela família Rato que era seu caseiro mas que desenvolveu aqui grande actividade, António Cotrim da Mata, Eduardo Mota foram nomes que pontificaram

nesta localidade de Frazoeira mas, relembro aqui de uma forma especial o Dr. José Real de Sousa Canedo. Pessoalmente para ele e à sua memória a minha gratidão porque foi meu médico. Institucionalmente a minha homenagem por ter sido uma das personalidades mais importantes do nosso concelho e, diria mesmo, da nossa região. A sua acção e a sua obra marcaram uma época. Muitas outras poderiam e mereciam ser lembradas, só o não são por imperativo do tempo mas tenho-os todos no meu pensamento. Há, entretanto, uma instituição merecedora de grande destaque e, não é tanto por estarmos aqui mas pela obra que tem desenvolvido em mais de 160 anos da sua existência em prol da cultura, das mais variadas formas. Estou a falar da Associação Filarmónica Frazoeirense, que hoje se mantém em plena actividade, da música ao teatro passando pela poesia, são peças de uma obra que se deseja cada vez mais pujante. Aos seus fundadores, a todas as direcções, incluindo a presente, pela obra desenvolvida as minhas homenagens. Esta prestimosa associação tem no seu riquíssimo historial uma página de ouro. Foi a banda filarmónica que em primeiro lugar ensaiou “A Portuguesa” sob a batuta do seu criador Alfredo Keil, que veio a ser o Hino Nacional. Termino com um vibrante incentivo aos órgãos instituídos e à sociedade civil do nosso concelho para que mantenha o seu empenho e o seu entusiasmo no engrandecimento e a bem de Ferreira do Zêzere. É a melhor forma que todos temos de honrar e enriquecer a nossa história. Que o nosso trabalho contribua para o futuro das gerações mais jovens e as vindouras, para que elas encontrem também bons motivos para nos recordar.» Em seguida passou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Dornes, Sr. José Manuel Martins Russo. -----

----- Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Em seguida referiu que como representante da Junta de Freguesia de Dornes pretendia agradecer

a todos por terem escolhido aquela freguesia que é merecedora desta reunião que muito alegre a todos. Pediu à mesa do Executivo Camarário que não se esqueça daquela freguesia que tanto precisa. Têm uma freguesia com atracções turísticas como não há nos arredores e têm carência de algumas coisas pelo que não queria deixar passar sem pedir que se lembrem. Convidou todos os presentes para um pequeno convívio no fim da reunião, nas instalações da capelania da Frazoeira. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **1.º Ponto: - Período de tempo reservado á intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- Houve quatro inscrições que por ordem usaram a palavra. -----

----- **O Sr. Salazar** interveio dizendo que queria, publicamente, levar ali um aplauso, uma denúncia e uma sugestão. O aplauso pela sinalética instalada na Rua Luís de Camões em Lagoa. A parceria Câmara/Junta fizeram um trabalho estruturado, completo e dignificante. A denúncia é que no primeiro dia depois da colocação dos sinais o Presidente do lar de Areias deslocou-se à Lagoa, aos berros, a exigir a retirada de um sinal de sentido proibido. Deixou o telefone da Câmara e disse não estar para suportar uns “gajos que foram ladrar” para uma reunião da Câmara. “Quero isto daqui para fora” disse ele. Pelo que a seguir aconteceu ao sinal, vandalização e desaparecimento, ninguém os pode proibir de pensar livremente. Resistência doutrinada está localizada num núcleo entre o sinal e a Rua do Canto e o sinal sempre foi ignorado, desrespeitado por funcionários do lar que por ali andam. Sugeriu às entidades a quem compete regular aquela temática que façam valer a sua superior autoridade porque uma espiral anarquizante tornaria tudo mais inquietante. Muito carente de valores está o concelho quando incorpora conselheiro municipal

uma criatura que sempre excluiu os outros de pensar e participar, malabarista misterioso até à véspera da colocação do sinal fora de lei um dia depois de que esbarra com o dito.-----

----- **O Senhor Manuel Nunes** no uso da palavra disse que queria aproveitar a ida ali da Assembleia Municipal para referir que, há vários anos, que aquela rua principal da Frazoeira se encontra num estado lastimoso no que se refere aos passeios e às valetas. É uma rua que está rodeada de instituições de solidariedade social, de saúde, de edifícios bonitos agora restaurados, e que tem sido dotada ao abandono talvez há cerca de 20 anos. Nunca se dirigiu à Câmara pessoalmente ou por escrito para pedir aquilo, ia pedindo na Assembleia de Freguesia e pensa que o Sr. Presidente da Junta levava à Câmara, mas está a terminar mais um mandato e continuam a ver que a rua está lastimosa. Metade da rua já tem passeios feitos, pelo que pediu que se lembrassem de arranjar o restante. O cruzamento da Frazoeira é muito perigoso e já houve acidentes graves e mortes porque passa lá muito movimento desde que foi criada a Zêzerovo e a passagem para Dornes com outras condições. É frequente verem as pessoas a atirar-se para a valeta e até para cima do muro porque os carros passam a alta velocidade pelo que, propôs a criação de uma rotunda e desde a rotunda e o alargamento da estrada até à farmácia de modo a fazer um passeio largo porque todos os dias de manhã há consultas no Posto Médico, sendo a maioria dos doentes idosos que depois da consulta vão à farmácia. Quanto à luz eléctrica, no tempo da Eléctrica das Beiras, toda a gente tinha que dar uma quantia para vir a luz e então eles aproveitavam para pôr os postes pelos quintais para poupar fio e postes e assim há ruas que ficaram incompletas. Com a reestruturação da EDP existem três situações em que fazem falta alguns postes e respectivas lâmpadas. Uma é na Lameirancha entre a ponte da Frazoeira e a casa do

pai da Sra. Adriana, outra é entre o lagar do Dr. Real e o fundo da Frazoeira e outra é da casa do seu pai até à rua com que faz ligação. No fundo da Frazoeira há também uma senhora, viúva, que anda há doze anos à espera que lhe coloquem iluminação junto à casa pois é um local escuro e sem vizinhos. Está a pedir aquelas obras porque não se trata de uma “aldeola” qualquer pois em doze anos foram ali restauradas e inauguradas três obras importantes para o desenvolvimento daquela zona, Beco/Dornes/Paio Mendes. A Frazoeira tem Casa do Povo, Posto Médico, Farmácia, Centro Social e futuro lar e têm a Associação Filarmónica Frazoeirense. São obras que não comprometem o futuro e que foram feitas com a ajuda do Estado e da Câmara. São obras públicas que merecem ter mais dignidade à sua volta. Agradeceu ao Presidente da Assembleia Municipal o que disse sobre a terra, freguesia e colectividade e referiu que esta está sempre à disposição.-----

----- **O Sr. José Martinho** começou por agradecer à Assembleia a ida a uma terra que gosta muito desde pequeno, desde o tempo em que namorava a sua esposa. Disse que estava a ler um livro “Espuma do Tempo” do doutor Adriano Moreira que é espantoso. Chegou um pouco mais tarde porque sem o tracejado na estrada é mais difícil chegar. -----

----- **Dr. António Vicente Martins** também inscrito neste ponto começou por dizer que tem, desde 1983, a Policlínica em Ferreira do Zêzere, mais conhecida por Centro de Reabilitação e Diagnóstico. Está em Ferreira do Zêzere desde 1982, começou a trabalhar no Centro de Saúde e em vários Postos Médicos, sendo um deles na Frazoeira. Relativamente à clínica que tem em Ferreira do Zêzere e que está implantada na Tv. D. Maria Flor no centro da Vila, tem reclamado junto da Câmara Municipal há anos, a dignificação da dita travessa. O prédio que está ao lado está em ruínas mas foi em parte recuperado e pintado e apresenta um aspecto mais ou menos

decente mas o movimento na travessa é problemático atendendo a que há muita dificuldade no movimento dos doentes, principalmente os que vão em cadeira de rodas, pois há sempre carros estacionados e a rua não tem saída. Foi informado pela Câmara Municipal que a travessa não tem saída porque, quase no final da mesma, há uma parte de um edifício, que era do Sr. Casanova, que não deixava alargar a rua. Solicitou a atenção da Câmara Municipal para que se dignifique a travessa, atendendo a que a clínica tem cerca de 11000 clientes, enquanto o concelho tem 9000 habitantes. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** em resposta às questões colocadas, começou por dizer que a Câmara em articulação com a Junta de Freguesia de Areias procedeu à colocação dos sinais. É facto que alguém tem arrancado os sinais e a Câmara já os colocou três vezes, a última delas com um açame e cimento e mesmo assim foi roubado por um carro de rodado duplo. Não podem andar a colocar sinais todos os dias mas logo que possível irão repor a situação. Quanto às infracções de trânsito compete à GNR fiscalizá-las. Quanto à estrada em frente á instituição em que se encontravam adiantou que estava a ser elaborado um pequeno projecto que engloba não só esta rua bem como o largo do Carril que já deu muito que falar e tem uma decisão do Tribunal. Depois do projecto estar concluído irão proceder ao calcetamento de todo o largo como foi decisão do Tribunal, irão também arranjar o largo mais à frente e colocar lombas com passadeiras elevadas. Acredita que durante o Verão estas obras serão uma realidade. Quanto à rotunda e ao alargamento da estrada fica a nota e poderão averiguar se o dono do terreno ainda pretende cede-lo e a seu tempo estudarão a viabilidade. Pessoalmente pensa que não é possível fazer a rotunda sem alagar alguns daqueles muros. Quanto à luz eléctrica o caso da senhora viúva é na Macieira da Rocha e

todos os casos estão na EDP. A EDP tem um compromisso com a Câmara que é ao longo do ano tentar satisfazer as dezenas de pedidos que lá estão. Tudo o que tem colocação de postes e mudança de postes de dentro dos terrenos para as estradas é mais difícil porque o custo é superior. Quando é só bips e colocação de cabo é um pouco mais fácil embora que, quando implica a colocação de cabo, eles tentem ser financiados pela Câmara. O caso da Macieira da Rocha, a Junta já enviou o pedido várias vezes para a Câmara e esta já o enviou várias vezes para a EDP. Estranhamente a EDP está a responder rápido a pedidos feitos em Setembro/Outubro do ano passado e aos antigos não têm dado resposta pelo que já pediu para os pedidos serem reformulados. Ao Dr. Vicente respondeu que existem alguns constrangimentos que impedem a Câmara de dotar aquela rua com outra fluidez, pelo menos para pessoas. Pensa que brevemente irão haver obras naquela zona e, pode ser que nesse seguimento de obras de índole particular se consiga melhorar a qualidade da rua pelo menos para devolver a rua às pessoas, assim queiram também as pessoas que trabalham e moram naquela rua porque muitas vezes passa lá a pé e estão lá carros parados horas e horas de pessoas que trabalham e moram naqueles prédios. -----

----- **O Deputado Municipal Fernandinho Lourenço** a respeito da sinalética na Lagoa começou por agradecer ao Sr. Salazar o elogiou que lhe fez. Infelizmente não é só na Lagoa, pois em Areias aconteceu igual com um dos sinais colocados. Em relação à Lagoa o sinal foi vandalizado quatro vezes. A primeira e segunda vez foi ele com o pessoal da Junta a recolocaram o sinal. Posteriormente optou-se por substituir o tubo por outro maciço e fez-se um maciço de cimento enorme e pensaram que assim não o levavam, mas alguns dias depois ficaram lá os rodados de um carro pesado ou médio de rodado duplo que rodou em direcção a ponte e esse

tubo que era realmente muito forte acabou por partir junto ao maciço de cimento. Oficializou a Câmara da situação para que tomasse as providências que daí advêm. Lamentava pelo facto. -----

----- **2.º Ponto: -Análise, discussão e votação da acta anterior.** -----

----- Não se verificaram intervenções. -----

----- **Colocada a votação a acta foi aprovada por vinte e três votos a favor e uma abstenção.** -----

----- **PERIODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **1.º Ponto: -Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** dirigiu-se aos presentes dizendo que deliberadamente iria contra o Regimento, numa atitude que assumia como provocatória porque amor com amor se paga. Tem pedido insistentemente na Assembleia que lhe sejam facultadas as actas das reuniões da Câmara Municipal, direito que tem como Deputado uma vez que lhe incumbe zelar pelo cumprimento das leis, pelo conhecimento das deliberações e pelo demais que vem nos Regimentos e na Lei. Tem entendido a Câmara Municipal fazer ouvidos de marcador. Não sabe nem quer saber de tricas internas de pessoal, não sabe nem quer sabe se há computadores se não há. Se não há comprem-nos. Pessoal, se não o têm, arranjem-no. Agora que a responsabilidade e o ónus político recai sobre a Câmara fica aqui claro. Disse que se recusava a debater o relatório da actividade municipal uma vez que não recebeu actas. Em seguida referiu que era com alguma emoção que regressava aquela casa depois de alguns anos em que não entrou naquele salão.

Pisou-o talvez a primeira vez há cinquenta anos, dançava lá um rancho folclórico e já nesse tempo se faziam peças de teatro ensaiadas pelas filhas do Dr. José Real, que recorda com muita saudade, em particular a Isabelinha. Em relação à Banda da Frazoeira, quatro irmãos seus vestiram a farda da Filarmónica, e dois cunhados pelo que não precisa dizer mais nada em relação ao seu carinho por aquela Filarmónica. --

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre** verificou que no relatório de actividade da Câmara Municipal, no que diz respeito ao Ordenamento do Território, se fala de uma comissão de acompanhamento que substituiu a antiga comissão técnica de acompanhamento. Perguntou por quem era composta aquela comissão e quem é que nomeou as pessoas. Perguntou também se, nas freguesias, serão constituídas comissões de acompanhamento. Pensa que elas devem ser constituídas porque é de todo o interesse que o PDM seja discutido ou, pelo menos que as pessoas sejam informadas nas respectivas freguesias qual a situação no que diz respeito às mesmas. Lembrou que em tempos foi proposto pelo PS a criação de um grupo de trabalho de acompanhamento do PDM e até à data não obtiveram qualquer resposta.-----

----- **O Deputado Municipal Manuel Lourenço** também inscrito neste ponto referiu que o relatório municipal fala em muitas obras já concluídas, em andamento e em vias de resolução. Não viu como é que está a situação em relação à requalificação da vila pelo perguntou qual o ponto de situação. A Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere anda a pedir há algum tempo o alcatroamento da estrada que vai da Escola P3 até ao cruzamento da Cerejeira e ligação ao tanque do Salgueiral. Esta última parte já foi concluída, mas a mais necessitada, segundo as pessoas, foi a que ficou para trás. Questionou porque é que a obra não avançou até à Escola P3 e qual o ponto da situação. -----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** interveio cumprimentando a população de Dornes porque foi a primeira freguesia que visitou depois da sua. Veio a Dornes com a sua mãe no Círio e voltou muitas vezes a esta freguesia nestas circunstâncias. Quando vem ao concelho com amigos que não conhecem Ferreira do Zêzere vai sempre a Dornes porque, para si, é a freguesia mais bonita do concelho. Quanto ao relatório da actividade municipal disse que, se não tivesse sido vereador, não acreditava no que estava a ler, mas como já foi vereador sabe que aquilo não é verdade. Não acredita que desde a última Assembleia até esta a Câmara Municipal só tenha feito aquilo e, se não conhecesse a actividade dizia que eram “calões”. Pediu ao Vice-Presidente para, de futuro, completarem o relatório com a actividade que a Câmara tem porque quem lê aquilo fica sem saber nada, fica sem saber que a Câmara faz muito mais do que isto. Para dignificar um pouco o relatório da Câmara Municipal e da actividade que tem devem melhorar aquilo um pouco.-----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** em relação às actas da Câmara disse que não ia comentar. Ao Deputado Municipal Armando Alexandre disse que pensava que este estudava mais a matéria porque a composição da comissão de acompanhamento está na Lei, e uma das pessoas foi nomeada pela Assembleia e é o Dr. José Manuel Duarte. Quanto às comissões nas freguesias, quando foi da criação do PDM este circulou pelas freguesias mas, as pessoas não estavam despertas para o que era o PDM e não sentiram necessidade de ir à Junta de Freguesia saber o que era e o que implicava, quais as condicionantes e de que forma alterava as suas vidas das pessoas. O PDM que está actualmente em discussão não vai ser mais liberal, em termos de construção. Acredita que as pessoas desta vez irão estudar o PDM de fio a pavio porque já sentiram na pele que o PDM é uma ferramenta de gestão territorial importantíssima que é para durar 15 a 20 anos. Comissões nas freguesias não irá

haver porque não estão previstas na legislação. Irá haver as reuniões necessárias, dentro de um limite aceitável. Não haverá comissões formais, haverá deslocação dos vereadores, do Presidente da Câmara e dos técnicos que estão a fazer o PDM. Se calhar quem manda menos no PDM é a Câmara porque são tantos os organismos que estão envolvidos que a Câmara é uma voz entre quinze ou dezasseis. Todos têm condicionantes para impor e não está lá ninguém para facilitar e a Câmara tem o papel de tentar esticar as áreas de construção, esticar as áreas urbanas mas, não vai ser fácil porque é um trabalho de um contra vários e, todos com vontade de defender a sua posição e, ainda por cima são pessoas que não são escrutinadas. Os políticos que lá estão pagam a factura se o PDM for mau, mas eles são técnicos que seguem directrizes e por isso são inflexíveis. Fica a sugestão que quando o PDM estiver em discussão se mobilizem as pessoas nas freguesias porque só têm a ganhar com isso. Quanto à requalificação da vila o Tribunal de Contas já escreveu duas vezes. Na primeira vinha com 18 pontos e da segunda vinha com 1 ponto mas que não é o melhor de todos. Está-se a provar que o QREN é o pior quadro comunitário de todos pois a obra não terá visto do Tribunal de Contas até que o QREN financie a obra ou, caso o QREN não venha a financiar a obra, terá que ser alterado o Orçamento e o PPI da Câmara de maneira a redistribuir as formas de financiamento para poderem fazer a obra. Não se afigura nada de bom do QREN tanto mais que, o aviso de abertura do concurso dizia que até 31 de Dezembro seria publicada a lista final com a classificação dos candidatos mas ainda não há notícias. Nas obras, quando uma parte está realizada, a que não está é sempre a pior que fica, e foi o que aconteceu com a da Cerejeira. Andam a fazer a infra-estruturação da parte eléctrica e a obra já está adjudicada mas, acharam por bem não avançar com aquela obra sem avançar com a da Quinta do Adro pois se fizerem aquela obra antes, quando fizerem as da

Quinta do Adro irão danificar aquela pelo que, é preferível terminar as duas ao mesmo tempo, e não será toda até ao final devido ao futuro Centro Escolar. Pensa que não é boa política estar a pôr tapete na estrada para depois partir com futuras obras. Se for explicado às pessoas que se está a aguardar a conclusão das obras para depois colocar o tapete, pensa que elas compreendem. Solicitou que o Deputado Municipal Manuel Lourenço ajudasse a sensibilizar as pessoas nesse sentido. Ao Deputado Municipal Jorge Godinho disse que, vindo de um membro da oposição, o reconhecimento de que se faz muito mais do que o que está no relatório da actividade municipal só valoriza o executivo camarário. Se colocam muitas coisas no relatório, também são criticados, por isso vão tentar arranjar um ponto de equilíbrio. Com certeza que há muitas coisas que se fazem e que se esquecem de colocar no relatório. -----

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** interveio saudando a Frazoeira e dizendo que era bom poder vir a Ferreira do Zêzere e ter coisas boas para fazer como ver bons espectáculos, bom teatro. Ali acontece cultura pelo que, pessoalmente, como Deputado Municipal pedia à Câmara que tivesse atenção àquela rua. Verificou que a Assembleia Municipal recebeu o Plano de Actividades da Filarmónica da Frazoeira para 2009 e acha notável que haja instituições que funcionem assim. Em seguida e prestando alguns esclarecimentos acerca do PDM disse que a comissão de acompanhamento resulta da estrita observância da lei que diz quem é que a compõe. È composta por pessoas de várias áreas e todo o elemento politico que a integra está completamente espartilhado e enfaixado pelo poder funcional. Ali apenas jogam com regulamentos, ordenamentos, com aspectos legais a que não se pode fugir nem uma vírgula. O representante da Assembleia Municipal compreender-se-ia que estivesse neste órgão se por exemplo pudesse atender a casos

especiais ou seja, onde o PDM não permite que as populações usufruam das suas propriedades como devia ser seu direito. Mas o representante da Assembleia Municipal ou a Câmara nada podem fazer porque, o ordenamento vai alterar, nos próximos anos, a concepção que as pessoas têm das coisas. O PDM conjuga em si muitos aspectos do ordenamento do território e não vai ser fácil. As pessoas vão ter que olhar para isto com muita atenção principalmente na fase da consulta pública. Têm que ser realistas porque há todo um novo ordenamento, há novas regras e têm que aprender a viver com elas. As exigências são de tal ordem que uma funcionária até aconselhou a Câmara Municipal a não ter tanto rigor porque se classificar uma casa de interesse público, daqui a alguns anos vai ter um custo elevadíssimo quando a Câmara precisar de fazer uma obra, uma reparação ou o que quer que seja. Depois há na comissão funcionários públicos competentes, que conhecem muito bem aquelas matérias mas que não estão ali cegamente sem atender às razões particulares de ninguém. Vai informando a Assembleia do que for acontecendo e fez uma acta pessoal da reunião em que esteve que vai enviar por correio electrónico para os seus colegas para tomarem conhecimento das coisas. -----

----- **O Deputado Municipal Amando Alexandre** solicitou de novo o uso da palavra para dizer que dispensava os comentários irónicos que o Vice-Presidente da Câmara Municipal fez na introdução do assunto PDM. Perguntou só se podiam constituir, nas freguesias, comissões de acompanhamento ao PDM e informar a Câmara que elas existem e se elas têm que ser ouvidas. -----

----- **2º Ponto: - Análise, discussão e votação dos estatutos da Agência Regional de Energia e Ambiente da Região do Médio Tejo e do Pinhal Interior Sul ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art. 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** interveio perguntando se aquela agência era a Agência Regional de Energia e Ambiente da região do Médio Tejo ou também se do Pinhal Interior Sul. Informou a Assembleia de que a tomada de posse dos representantes das Assembleias era no dia dois de Março às 18H00 no Convento de S. Francisco. É de opinião que era de interesse figurar nos relatórios da actividade municipal a informação relativa à actividade que a Junta da Comunidade desenvolve, pois dessa actividade não tem chegado nada à Assembleia Municipal, através de quem o deveria fazer, que é a Câmara Municipal. O QREN foi definido à partida como projectos supra municipais e regionais, logo projectos da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere ou provam que extravasam o concelho e envolvem mais do que um concelho ou vão andar a ser questionados e embrulhados e quando já não houver tempo e se verificar que não convém gastar mais dinheiro do orçamento dizem que sim só em Dezembro.-----

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre** em relação a este projecto de estatutos, onde diz que esta agência irá elaborar relatórios e pareceres em relação à qualidade da água, do ar, etc., perguntou se estes relatórios depois são recebidos na Câmara Municipal e quem é que vai pôr em prática essas recomendações pois há situações no concelho que são prementes e pensa que vai ser útil nessas situações.----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** perguntou quem é que tinha lido o documento em causa e se o perceberam o que era aquilo. Leu o documento várias vezes e não sabe o que é aquilo porque tem 24 alíneas em que algumas se repetem. Ficou a pensar que talvez fosse uma agência que tivesse o objectivo de criar uma indústria, como apareceu no Norte, de aproveitamento de resíduos sólidos industriais para criar energia, mas efectivamente não sabe o que é aquilo. Se aquilo fosse alguma coisa do que vem na introdução feita pelo Vereador Jacinto, também

concordava, mas ao ler algumas alíneas não percebe e, o mais grave é que já foi aprovado pela Junta da Comunidade Urbana do Médio Tejo. Procedeu à leitura de várias alíneas, algumas das quais não entende e algumas repetidas. Em seguida fez referência ao artigo 10.º que remete para o artigo 8.º mas não corresponde. Pensa que aquilo deve ser agência de segundo emprego para os amigos ou então agência de casamentos duvidosos. Se calhar aquilo é para qualquer coisa que não está ali. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** começou por esclarecer que uma vez que o Médio Tejo e o Pinhal Interior Sul estão juntos no QREN seria uma agência de energia para as duas comunidades. Mação, que neste momento está no Pinhal Interior Sul, embora esteja a ser feita pressão para voltar para o Médio Tejo se achar que deve entrar na agência tanto pode entrar por uma comunidade como pela outra. Ficou também com a nota para colocar no relatório da actividade municipal as actividades supra municipais desenvolvidas pela Comunidade. Os relatórios a desenvolver pela agência não são só para Câmaras. Podem ser para as empresas que se associarem ou particulares. Esta agência, a vir a existir, pode ser uma mais valia para a monitorização da Agenda Local 21 pois esta foca-se muito sobre o ambiente. A principal orientação desta agência será a energia, como obter novas formas de energia, como reduzir a energia, e outras dentro dessa área. Pensa que aquilo não é assim tão complicado como o Deputado Municipal Jorge Godinho disse, mas também reconheceu que não é fácil porque há nomenclatura muito semelhante. Quanto ao artigo 10.º estar mal já outras Câmaras fizeram essa advertência. É normal, quando se elaboram regulamentos alguns artigos não fiquem certos, mas aquele artigo tem que ser corrigido e apontar para o artigo 9.º e não para o artigo 8.º. Não acredita que a agência vá desenvolver actividades em todas as áreas elencadas, mas quando se constitui uma associação ou empresa tenta-se sempre

colocar outras actividades para, caso venham a aparecer já estejam previstas. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** solicitou esclarecimento sobre o destino dos GAT's e do eventual relacionamento dos GAT's com a problemática desta agência, nomeadamente quanto a meios. Perguntou até que ponto é que a agência não pretende vir a constituir-se, até porque se define como entidade de fins não lucrativos, como o grande prestador de serviços para os estudos de impacto ambiental, para a necessária e obrigatória carta de ruídos, para dar parecer sobre o ordenamento florestal.

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** em esclarecimento disse que já ali foi votada a criação de uma empresa intermunicipal, a ASTAQ, que vai integrar o pessoal que estava nos GAT's e ia para a mobilidade. Os accionistas dessa empresa são os municípios de Ferreira do Zêzere, Tomar e Ourém, pois era para estas Câmaras que o GAT trabalhava e, essencialmente irá prestar serviços às Câmaras, mas não só. É administrador da empresa e uma das directrizes que se estipulou logo desde o princípio foi que tinha que se buscar mercado. Está a ser elaborado um regulamento interno mas, para além das Câmaras, nas diversas áreas em que o GAT trabalhava e que agora a nova empresa vai trabalhar, desde o estudo dos solos, arquitectura, os diversos estudos técnicos onde se quer apostar na área da acústica e da qualidade, as câmaras serão os clientes preferenciais. Fez uma proposta para que, no máximo 75% a 80% das receitas da empresa fosse das câmaras e se obrigasse a que 20% a 25% das receitas fosse obtida fora das Câmaras. Esta empresa tem as mesmas áreas que o GAT tinha com uma excepção que é a aferição. A Câmara de Ferreira do Zêzere há muitos anos que não tem aferidor e por isso é preciso recorrer a câmaras vizinhas que têm serviço de aferição. Em nada a actividade da ASTAQ vai colidir com esta agência de energia. O Objectivo desta empresa de energia é

mesmo estudar, fortemente, a energia embora tenha outras coisas previstas Se houver possibilidade e for viável fazer outras coisas com certeza que se avançará. Informou que duas das empresas que pretendem ser associadas desta agência desde o primeiro dia são de Ferreira do Zêzere. Uma delas já no mercado e outra a criar, possivelmente para se instalar a curto prazo na Zona Industrial. Essas empresas que trabalham nas energias renováveis querem ser associadas porque consideram que pode ser uma mais valia. Esta agência de energia irá buscar novas soluções e são as empresas que as podem implementar. -----

----- **O Deputado Municipal Bruno Silva** questionou qual era o papel das empresas naquela agência. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu que para além de suportarem parte dos custos do funcionamento da agência de energia, com uma quota de adesão e com uma quota mensal, é depois usufruírem do que a empresa descobrir. -----

----- **Colocados a votação** os estatutos da associação provisoriamente denominada **Agência Regional de Energia e Ambiente do Médio Tejo** a Assembleia Municipal **deliberou aprovar, por maioria e em minuta**, com quinze votos a favor e nove abstenções os referidos estatutos, com a correcção do artigo décimo que e onde se lê “oitavo” deve ler-se “nono”.-----

3º Ponto: - Análise, discussão e votação do Loteamento referente aos lotes, constantes do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Lameiras, com excepção dos lotes 3 e 13 e desafectação do domínio público de oito prédios da freguesia de Igreja Nova do Sobral, para o domínio privado do Município nos termos das alíneas b) do n.º 3 e b) do n.º 4 do art.º 53º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

----- **O Deputado Municipal Bruno Gomes** solicitou o uso da palavra e começou por agradecer a presença do público e dar os parabéns àquela associação que tanto tem dignificado Ferreira do Zêzere. Em relação aquele ponto perguntou se a situação da zona industrial está completamente resolvida ou se ainda há casos pendentes a nível de lotes com processos em tribunal. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** interveio esclarecendo que este ponto tem dois assuntos, um a alteração do loteamento, pois vão excluir os lotes três e treze, outro a desafecção do domínio público. Quanto aos lotes três e treze dizem respeito à metalização e à serralharia que existem no local. Pensou-se incluir aqueles lotes na Zona Industrial porque se trata de indústrias, mas chegada esta fase verificou-se que a Câmara não pode registar lotes que não são da Câmara, daí a necessidade de os excluir do loteamento. Quanto à desafecção dos prédios urbanos do domínio público da Câmara para o domínio privado da Câmara, para que esta os possa vender, pois o Tribunal de forma errónea, considerou-os domínio público. Aprovado este ponto estão em condições de ir registar o loteamento na Conservatória e pensa que no prazo de uma semana estão em condições de começar a vender lotes. Já há o compromisso de ceder três lotes da Zona Industrial a uma empresa de capital luso-brasileiro que irá criar 25 postos de trabalho. Também já começaram a enviar cartas a todos aqueles que ao longo dos anos manifestaram interesse em lotes. Tem conhecimento que em algumas situações já não têm interesse pelos lotes. -----

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre** perguntou se, uma vez que o objectivo da Zona Industrial seria aglutinar as empresas do concelho, a Câmara tencionava fazer algumas diligências junto das empresas que estão instaladas no concelho para as sensibilizar e ajudar a fixarem-se lá, embora saiba que é difícil

porque as pessoas fizeram investimentos, mas algumas dessas empresas estão situadas dentro de aglomerados populacionais, inclusivamente dentro da própria sede da vila.-----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** lembrou que havia um regulamento aprovado para a zona industrial que diz como são as condições de cedência dos lotes em que um dos pontos diz que todas as empresas do concelho, mesmo que não sejam indústrias podem pagar a 2,51. Um exemplo é o caso do Sr. Nuno Abílio que irá ser das primeiras empresas a passar para a Zona Industrial com o negócio do Gás. É o caso das oficinas, em que também as há dentro da vila, como é o caso do Sr. José Garcez. Na Varela também existem oficinas. Mas não sabe se conseguirão sensibilizar as pessoas para irem para a Zona Industrial. Era bom que todos os focos de indústrias menos bem instaladas fossem para lá.-----

----- Colocado a votação o **loteamento da Zona Industrial de Lameiras e a desafecção do domínio público de oito prédios da freguesia da Igreja Nova do Sobral para o domínio privado do município** a Assembleia Municipal **deliberou aprovar por maioria e em minuta**, com vinte e três votos a favor e uma abstenção, o loteamento referente aos lotes constantes do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Lameiras, com excepção dos lotes três e treze, por não serem propriedade do município, bem como a desafecção do domínio público de oito prédios sitos na freguesia de Igreja Nova do Sobral, descritos na Conservatória do Registo Predial sob os n.^{os} 1354, 1593,1596,1598,1599,1600,1601 e 1728, para o domínio privado do município, a fim de integrarem o respectivo loteamento. -----

4º Ponto: - Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal do Município para o ano de 2009 nos termos da Lei. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** no uso da palavra disse que

aquele documento resulta das profundas alterações que este Governo tem introduzido ao que se chamava universo da Função Pública em que, com exceção dos eleitos, são todos iguais. As forças de segurança, os guardas prisionais, o pessoal com funções policiais da polícia judiciária, os juízes e os embaixadores é que são, agora, funcionários públicos de nomeação. Todos os outros que tinham uma forma de relacionamento com a sua entidade patronal, que era o Governo, descobrem de um dia para o outro, que esse Governo é um “troca-tintas” que lhes altera toda a sua estrutura de contrato de trabalho e passaram, desde o dia 1 de Janeiro, a ser trabalhadores em regime de funções públicas. Desse conjunto de alterações uma foi o desaparecimento do chamado quadro de pessoal e os trabalhadores da função pública são regidos por um mapa aprovado ano a ano, que pressupõe um estudo prévio que define as necessidades, face às atribuições do organismo, do número de pessoas para dar cumprimento a essas atribuições, as categorias e do qual resulta um organigrama com as competências. Não vai discutir aquele mapa quanto ao número e categoria de pessoas necessárias mas sim outra questão pois, ao fazer-se o apuramento de verbas resultante do mapa de pessoal, e tendo sido aprovado o orçamento verifica que falta alguma verba no orçamento para aquele mapa de pessoal pelo que perguntou se a Câmara já fez a alteração orçamental que espelhe o mapa de pessoal proposto pois este é que é o definidor do orçamento. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** esclareceu que houve várias legislações que alterou ao longo do ano, sendo que alguma saiu em Setembro e o orçamento foi aprovado extremamente cedo. É verdade que há uma discrepância entre o mapa de pessoal e o orçamento da Câmara que para pessoal tem uma verba um pouco inferior, mas até que não se gaste o dinheiro que está em orçamento não carece de uma alteração. É certo que para Junho terá de haver alteração àquele

mapa, até porque o Governo tem sido especialista em manietar as câmaras. Aqueles mapas de pessoal são mais uma facada na autonomia das câmaras pois se, por exemplo houvesse uma catástrofe social, e a Câmara quisesse contratar pessoas para aliviar algumas situações menos favoráveis em termos sociais, não o podia fazer.-----

----- Colocado a votação o **Mapa de Pessoal do Município para o ano 2009** a Assembleia Municipal **deliberou aprovar por unanimidade e em minuta** o referido Mapa de Pessoal. -----

5º Ponto: - Análise, discussão e votação da Proposta apresentada pelo Partido Socialista sobre Política de Juventude e Desenvolvimento Sustentável. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Dias** a respeito deste ponto disse que o Partido Socialista apresentou na última sessão da Assembleia uma proposta que é a realização de uma assembleia extraordinária, com a participação dos jovens nessa mesma assembleia visando uma temática que é o chamado Desenvolvimento Sustentado do concelho de Ferreira do Zêzere. O objectivo dessa proposta seria sensibilizar os jovens para a vida política, para aquilo que a política tem de bom, porque a expressão “fazer política” está um bocado mal conotada pois uma coisa é política, outra coisa é politiquice e a juventude não está para politiquices. Vive-se em tempos em que é necessária coerência, transparência e as gerações futuras certamente saberão ter uma atitude menos politiqueira e mais politicamente verdadeira. Essa assembleia seria realizada no fórum da Assembleia, participada pelos deputados municipais que a compõem e depois, haveria uma sessão feita pelos jovens que ocupariam o lugar dos deputados e em que debateriam o tema proposto. Na primeira parte os deputados municipais debatiam o tema sobre o desenvolvimento sustentado em Ferreira do Zêzere. Depois davam o lugar aos jovens que falariam das oportunidades, perspectivas e do seu ponto de vista criando-

se um debate entre eles. O sentido daquela proposta seria basicamente ouvir o que os jovens têm a dizer de Ferreira do Zêzere, sobre o seu futuro, a desertificação, a falta de oportunidades, sobre a falta de intervenção e serem chamados a participar. Chamou a atenção dos presentes para a importância daquela proposta que quando foi feita sentiu alguma resistência dos colegas deputados, não pela ideia em si mas pelos moldes em que se poderia concretizar. Aquela assembleia deveria ser feita no seu fórum de maneira formal para os jovens sentirem na pele o que é ser, por uma hora, deputado municipal, qual a importância do cargo, qual a importância de uma assembleia municipal na vida política e social do concelho. -----

----- **O Deputado Municipal Nuno Benedito** interveio saudando os presentes salientando a intervenção do Sr. Manuel Nunes no ponto 1 de antes da ordem do dia pois é de realçar aquele tipo de intervenções e é pena que mais pessoas não o façam. Deu também as boas vindas ao Dr. Vicente salientando igualmente a sua intervenção. Relativamente ao ponto em questão e à proposta do Partido Socialista disse que era uma pessoa de palavra e, tendencialmente mantém a palavra. Não ia esconder que aquilo era uma proposta de índole, marcadamente política, e eleitoralista. Mas, mantém a palavra, e considera que aquilo sim é uma proposta no verdadeiro sentido da palavra, pois está estruturada. Em tudo o que tenha a ver com juventude e seja para o desenvolvimento da terra podem contar com ele mas, aquilo não é a forma de apresentar aquela proposta para a Assembleia Municipal pois o que estão a querer fazer é esvaziar algumas competências da Assembleia Municipal porque ao partirem para aquele modelo não sabem onde começa a Assembleia Municipal em si, nem onde começa a Assembleia de Jovens. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** a respeito desta problemática disse que tinha planeado, com alguma antecedência, falar sobre aquilo porque é um

tema que lhe interessa. Pensa que, se calhar a sociedade ferreirense está um bocado mole e adormecida e é necessário pegar nos jovens para construir para os jovens, não para utilizar os jovens. Reuniu com o Presidente da Assembleia Municipal tentando encontrar uma forma de conjugar algumas coisas bastante válidas do conteúdo desta proposta com os procedimentos e a dignidade que uma Assembleia tem e que ainda se tornam mais difíceis com uma assembleia extraordinária que tem prazos. Estava muito bem intencionado até que o Deputado Municipal Manuel Dias interveio e deixou cair o pano ao anunciar as conclusões daquela Assembleia. Se já tem o diagnóstico feito, não vale a pena. De qualquer modo o que tinha visto com o Presidente da Assembleia Municipal é que aquela proposta, como estava feita, vincula terceiros que, não sabem se estão minimamente interessados em alinhar. Depois quanto à data da realização num dia de aulas não dá e num dia à noite seria feito para os “eleitos”. Ainda hoje tem raiva aos jovens que moram na sede do concelho pois ainda não se esqueceu da maneira como foi, ele e mais alguns, escarnecido e humilhado quando foram estudar para Ferreira do Zêzere. Eram os miúdos lá da aldeia que não sabiam comer de faca e garfo. Não eram da vila, não tinham entrada no café do Sr. Américo. O povo das aldeias gozava bastante com aquilo que Ferreira do Zêzere tinha de Domingo a Domingo, com excepção da Segunda-feira. Tinha cães no meio da praça e os homens das batas às portas a coscuvilharem entre eles. Quanto à proposta havia que pensar horários, havia que pensar como levar lá os jovens das freguesias e esquemas efectivos de participação. Finalmente naquilo que devia ser uma assembleia de jovens virada para os jovens a proposta diz que a assembleia de jovens será aberta à comunicação social e a entidades representativas do poder político, e outras, que a mesa da Assembleia convidará. Não conseguiu arranjar maneira de jogar aquilo com o regimento e

depois da intervenção do proponente iria votar contra. -----

----- **O Deputado Municipal Bruno Silva** iniciou a sua intervenção dizendo que não se levantava para ir falar ao palanque pois não está em campanha nem precisa de se promover. Em relação àquela proposta que o Partido Socialista apresentou e da qual o Deputado Municipal Manuel Dias é o primeiro subscritor, achou o conteúdo bastante interessante e, tinha-se ali uma oportunidade de chamar os jovens para a política e para aqueles órgãos. Aquela é uma proposta concreta mas estava-se a dar mais importância à forma e pró-forma do que propriamente ao conteúdo e, é pena que não estejam presentes mais jovens porque eles viam quem é que de facto os quer puxar e esclarecer e quem é que não o quer fazer. Em relação ao que foi dito pelo Deputado Municipal Eduardo Mendes sobre Ferreira do Zêzere, não concorda minimamente com aquilo mas sublinhou o facto de ele o ter dito frontalmente, sem subterfúgios pois é de opinião que as pessoas quando têm alguma coisa a dizer não se devem esconder no politicamente correcto, pelo que embora não concorde apreciou a suas palavras. -----

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** foi de opinião que quando falam de juventude e de jovens têm a obrigação de serem, minimamente sérios. Ainda está a querer considerar a proposta em causa uma proposta séria, mas pela intervenção que o antecedeu começava a duvidar um bocado por estar a fazer apelo aos jovens para não se esquecerem, nas próximas eleições, que o PSD é contra os Jovens e o PS é a favor. É preciso dar aos jovens exemplo de que são homens sérios que constituem uma assembleia que não pode estar separada por uma linha invisível em determinadas coisas entre PS e PSD ou qualquer outra força que seja. Basicamente são ferreirenses e, sinceramente, pedia desculpa ao Deputado Manuel Dias pois se ele teve uma intenção séria e digna, como acredita que teve, está

inteiramente com aquela proposta, agora se ele teve a intenção espúria de utilizar a Assembleia Municipal para estar a embrulhar os jovens numa tentativa ridícula de fazer campanha eleitoral, com eleitoralismo barato, o que sinceramente não acredita, porque reconhece às pessoas do PS e particularmente ao Deputado Municipal Manuel Dias a inteligência necessária para ver que seria sempre gato escondido com o rabo de fora. Se pensam fazer aquilo com os jovens, porque não também com os outros grupos de cidadãos que representam a massa humana de Ferreira do Zêzere. Parece-lhe que aquilo tem já ali uma intencionalidade não muito clara. A proposta é interessantíssima e tem pena que ela não seja mais dilatada para além dos jovens ou daquele conceito de jovens. Mas há uma questão que é um ponto de honra que é o estarem perante uma Assembleia Municipal que tem um regimento, que tem um quadro legal típico que impede de estarem ali a fazer uma “palhaçada”, pedindo desculpa pelo termo uma vez que não tem intenção de ofender ninguém com aquele termo. - -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** chamou a atenção para o termo utilizado que é impróprio, pelo que pediu que o mesmo fosse retirado.-----

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** retomou a palavra e disse que retirava o termo mas lembrou que tinha advertido que aquele termo não tinha qualquer conotação. Até porque se alguém tem todo o respeito por aquela proposta é ele. Lamenta profundamente que tenha que votar contra ela, única e exclusivamente, pelo conflito formal que encerra. Se quiserem que vote a favor apresentem-na como um colóquio em que se convidam os jovens e discutem o futuro de Ferreira do Zêzere. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Dias** solicitou de novo o uso da palavra para dizer que já esperava, como aliás aconteceu na última assembleia, a reacção de

algumas pessoas que na altura se manifestaram. Têm o direito de o fazer, embora discorde dos termos que utilizaram para o fazerem. Relativamente à intervenção do Deputado Municipal Nuno Benedito disse que não era eleitoralismo e se quisessem propunha-o para depois das eleições. Disse também aos Deputados Municipais Eduardo Mendes e José Manuel Duarte que, com todo o respeito pelas suas pessoas, o desiludiram profundamente nas suas intervenções. Primeiro pensa que eles corporizam algum medo e questionou medo de quê ou de quem. Segundo, os jovens não são indignos de irem à Assembleia, não esvaziam a Assembleia pelo contrário, valorizam a Assembleia. Ferreira está farta que afastem as pessoas. Não há demagogia, é apenas um apelo à participação, com boas intenções e sem eleitoralismo. Demagógicas são as intervenções que ouviu. Terceiro, aquilo não é campanha. Quarto, aquela proposta visa somente não esvaziar a assembleia mas dar-lhe valor. Lamentou que aquela proposta não fosse ao encontro de algumas opiniões.

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** também inscrito neste ponto lembrou que o elemento mais novo daquela Assembleia era o Deputado Municipal Bruno Gomes. Disse que tem quase sessenta anos e gostava de ter a idade do Deputado que referiu, de poder estar sentado onde ele está e ter sabido aos vinte e poucos anos o que era política. Nunca conseguiu porque não havia maneira de fazer isso. Hoje há e pensa que aquela proposta, com mais ou menos arranjo é uma proposta de cidadania. Infelizmente a proposta é classificada de minimamente séria, intenção política barata. Perguntou se na Assembleia da República não há o parlamento jovem. Uma coisa é uma assembleia municipal para tratar assuntos do concelho outra coisa é uma assembleia municipal para dar a conhece aos jovens o que é uma assembleia. Pensa que é claríssimo. -----

----- Colocada a votação a **proposta apresentada pelo Partido Socialista**

sobre Política de Juventude e Desenvolvimento Sustentável a Assembleia Municipal **deliberou rejeitar** a referida proposta com treze votos contra, nove a favor e duas abstenções. -----

----- **O Deputado Municipal Nuno Benedito** disse que pretendia que a sua intervenção anterior fosse a sua declaração de voto. -----

6º Ponto: - Outros Assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- **O Deputado Municipal Nuno Benedito** em continuação da intervenção anterior deu as boas vindas ao Dr. Vicente e disse que folgava em saber que ele já estava no concelho há alguns anos, agradeceu-lhe a dedicação à terra e acrescentou que partilha também a preocupação com a Tv. D. Maria Flor pelo que também solicitou ao Vice-Presidente da Câmara que desse uma atenção especial àquele assunto. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** solicitou à Mesa que distribuísse pelos Deputados Municipais a Lei n.º 8/2009, que cria a regime jurídico dos Conselhos Municipais de Juventude e aproveitou para dar os pêsames ao Partido Socialista, na pessoa do Bruno Gomes, pela guerra que tiveram ali e que ganhou, porque o Presidente da Câmara Municipal vai presidir ao Conselho Municipal de Juventude. Espera que no prazo de seis meses o conselho esteja a funcionar.-----

----- **O Deputado Municipal Bruno Gomes** em relação à intervenção do Deputado que o antecedeu disse que trabalhou naquele projecto de lei conjuntamente com a JS pois o conselho municipal da juventude foi maioritariamente feito pela JS. É sinal que as juventudes partidárias ainda têm algum peso nos partidos e conseguem impor algumas coisas. Relativamente à situação do Presidente da

Câmara presidir ao conselho municipal da juventude informou que foi uma exigência da parte da JSD no sentido de conseguirem que o PSD votasse a favor desta proposta. Só houve dois partidos políticos que não votaram a favor, que foram o BE e o PCP. Não faz sentido absolutamente nenhum haver um órgão que trabalha em representação da juventude para dar conselhos à Câmara Municipal e ao Presidente da Câmara e depois é presidido por este. Anda o Presidente da Câmara a dar conselhos a si próprio. No entanto fica contente e é uma prova que os jovens a trabalhar bem podem fazer coisas bonitas. O conselho municipal de juventude vai trazer muito de bom a este concelho assim tenham vontade de o fazer. Enalteceu em seguida o trabalho da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, na pessoa do seu Presidente, o Sr. Lourenço, pela Feira de S. Brás. Relativamente à situação dos maus cheiros, disse que nos últimos dois meses, chega a casa cheira mal, vai para o trabalho cheira mal e vai à sua casa que está em construção também cheira mal. As coisas não podem continuar assim pois não podem viver num concelho onde cheira mal em todo o lado. Não vai culpar os empresários porque sabe que eles são importantes, mas pediu que ou em conjunto com estes ou sozinhos, criem condições para resolver aquela situação pois já andam há muito tempo naquilo e ainda não se resolveu o problema. Convida pessoas para virem ao Concelho e as pessoas dizem que afinal as coisas não estão assim tão bem como ele diz. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Dias** relativamente às obras da vila e ao facto do QREN possivelmente não as ire contemplar lamentou pois se se tivesse feito uma candidatura em tempos mais propícios a Vila já teria a dignidade que hoje não tem pois está rota e esburacada e se calhar vai continuar assim por muito tempo. Conhece uma rua onde não há luz em toda a sua extensão. Quem vive na vila, como ele, sente e vê estes problemas e, a Vila de Ferreira ainda é a cabeça do concelho,

não um conjunto de senhores que estão à porta das lojas de bata. Todas as terras têm que ter a sua dignidade e as freguesias de Areias e Beco, por exemplo foram qualificadas mas, Águas Belas e Ferreira do Zêzere não foram, não sabe se é por serem de outra cor. Em relação ao mercado da vila, pelo que vê da sua janela as obras estão paradas pelo que pediu esclarecimentos. Relativamente à desertificação se calhar tem muita culpa este Governo porque não fez em devido tempo o que deveria ter feito. Teve conhecimento de três ou quatro pequenos empresários da freguesia de Ferreira que vão para Lisboa porque aqui não conseguem ganhar o dinheiro das suas lojas e elas vão fechar. É necessário fazer alguma coisa por isto. Perguntou também se a Câmara Municipal tem algum plano de crise para uma emergência social. -----

----- **O Deputado Municipal José Manuel Russo** interveio agradecendo mais uma vez ao público que se mantém na sala e agradeceu ao senhor Manuel Nunes as palavras que dirigiu ao Vice-Presidente da Câmara Municipal e pediu para este não se esquecer, especificamente, da luz eléctrica para a Macieira da Rocha pois anda há seis anos a debater aquilo porque há uma senhora viúva e velhinha que vive no meio do pinhal. Agradecia, por tudo, que lhe resolvessem aquele caso, embora os outros também sejam de extrema necessidade. -----

----- **O Deputado Municipal João Paulo Henriques** no uso da palavra deu os parabéns, não só ao Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, Sr. Manuel Lourenço, como a todas as colectividades que participaram na Feira de S. Brás. Em seguida perguntou se já está previsto o saneamento para a parte da freguesia de Igreja Nova do Sobral que ainda não tem. -----

----- **O Deputado Municipal Bruno Silva** disse que, ali, o público e os cidadãos eram todos iguais portanto, quando se dá as boas vindas a uns tem que se

dar a todos e tem que haver respeito por todos de igual forma portanto todo o público é bem vindo e não “A” “B” ou “C”. Relativamente aos maus cheiros o que foi dito é absolutamente verdade, aquela situação tem muitos anos, mas vão ali e empurram para cima da Câmara, mas eles próprios também podem fazer alguma coisa e até à data não fizeram nada. Deviam fazer uma acção concreta a analisar entre todos, sem partidos, para tentarem solucionar aquele problema que não agrada a ninguém. Por fim felicitou o Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere por mais uma vez, este ano, ter concretizado aquilo que tem sido o maior movimento cultural de Ferreira do Zêzere e que, provavelmente, também será este ano. -----

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre**, na questão de ambiente disse que era um facto que não era só na zona de Ferreira que chega o mau cheiro. Ele estende-se quase a todo o concelho e como já foi dito, todos têm alguma responsabilidade e terá que ser feito algo em concreto e isso passa pela iniciativa da Câmara Municipal. Se não lhe falha a memória há um Directiva da União Europeia que diz que este tipo de problemas tem que ser resolvido até 2013. Assim, a Câmara Municipal deveria tomar a iniciativa, conjuntamente com os empresários envolvidos no problema da poluição ambiental, de procurar uma solução consensual. Felicitou também o senhor Manuel Lourenço pelo evento realizado, pela animação que conseguiu trazer à sede do concelho pois foi notória e é de louvar. Felicitou o Presidente da Câmara Municipal porque, na última sessão, depois de terminar teve uma conversa com ele por causa de um problema na estrada de Águas Belas para a Bela Vista, junto à casa do Sr. Manuel Salomão e passados oito ou quinze dias o problema foi resolvido, no entanto, na curva anterior está outro problema que também falou e que ainda não foi resolvido, que é a raiz do pinheiro que levantou o alcatrão e que pode causar problemas pelo que solicitou que isso não caísse em

esquecimento. -----

----- **O Deputado Municipal José Marques Nunes** perguntou quando se vai iniciar o saneamento na freguesia da Águas Belas, se está prevista alguma obra nesse sentido, algum projecto ou alguma candidatura ao QREN. Lembrou também a questão dos projectos de revitalização das sedes de freguesia pois não sabe se foi coincidência ou não o projecto não ter sido executado, ou se foi feito não houve vontade de o submeter a aprovação uma vez que foi feito nas freguesias todas excepto na de Águas Belas. Acha que é um peso demasiado na consciência do executivo não se ter feito numa das principais freguesias do concelho se tiverem em conta o tecido económico e empresarial que Águas Belas representa na geografia do concelho de Ferreira do Zêzere. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Lourenço**, em relação à resposta que não foi dada sobre as actas do executivo, disse que saia daquela assembleia frustrado porque se não era para responder às questões não valia a pena estar ali. Perguntou o que é que se passa na Câmara, ou todos mandam ou ninguém manda ou então o barco anda à solta. Já não é a primeira vez, nem a segunda nem a terceira que a Câmara é chamada à atenção e pensa que não há nada a esconder. Em relação às obras do centro da vila e à falta de dinheiro para as mesmas lembrou que o Presidente da Câmara disse numa sessão da Assembleia, e em resposta a uma questão feita pelo PS, que a obra da vila estava toda num projecto que foi dividido em duas fases mas que ao terminar a primeira fase, a segunda arrancaria logo e que as pessoas não iriam dar pela obra parada portanto, alguma coisa não está bem naquilo que se diz. Em seguida referiu que ontem uma pessoa, da freguesia de Ferreira do Zêzere, disse-lhe que tinha escrito uma carta à Câmara há três meses e até à data não recebeu qualquer resposta e é de opinião que uma carte tem sempre

resposta. Quanto aos madeireiros pensa que não lhes custa nada limparem os caminhos depois de efectuarem o trabalho, pois no dia anterior deparou-se com uma situação de caminho em mau estado e também foi informado que no Vale da Figueira o caminho ficou de tal forma danificado que não há hipótese de passar. No dia da Feira de São Brás, ao meio-dia, passou junto a um café e perguntou ao seu proprietário como estavam a correr as coisas, ao que este respondeu que para o próximo ano tinha de ser resolvido o problema dos sanitários públicos pois as pessoas entupiram a sanita do seu estabelecimento. Perguntou se os estabelecimentos comerciais do centro da vila eram obrigados a servir as pessoas que vão às casas de banho ou serão estas para servir os clientes dos estabelecimentos. Já falaram naquele assunto na assembleia algumas vezes e foi-lhe dito que as pessoas ao irem aos cafés acabam por consumir uma bebida e que mas não é bem assim. O café Mouquito fechou mas, às segundas-feiras, viu muitas vezes que as pessoas entravam, iam à casa de banho e depois saíam e nem obrigado diziam. Em relação ao saneamento do Chão da Serra, Cerejeira e Salgueiral foi-lhe dito que estavam em negociação com as Águas do Centro pelo que perguntou como é que estava a situação actualmente. Por fim agradeceu às pessoas que lhe deram os parabéns pela Feira de São Brás e agradeceu a todos os participante em nome da Junta que representa. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** em resposta às questões colocadas começou por referir que têm seis meses para implementar o Conselho Municipal da Juventude depois da saída da legislação mas vão tentar ser mais rápidos que isso. Quanto à Feira de São Brás disse que era um ponto a colocar no próximo relatório da actividade municipal pois é a Câmara que faz a montagem e os transportes. Também endereçou os parabéns ao Deputado Municipal Manuel

Lourenço pela feira mas frisou que não podem esquecer que a Câmara é um dos suportes fundamentais daquela actividade. A questão dos maus cheiros já foi mais que debatida. O Presidente da Câmara foi lá e foi maltratado. Ele também lá foi e não foi muito bem recebido, mas parece-lhe que ultimamente tem melhorado um pouco. Concorde que todos têm um pouco de responsabilidade naquele assunto pois há uma linha própria em que as pessoas podem denunciar e a brigada do Ambiente vai ao local. Questionou se a actividade está mal licenciada ou se a licença que têm cobre eventuais maus cheiros. Pensa que se estivessem ambientalmente ilegais se calhar já alguém tinha fechado aquilo, mas não lhe custa nada voltar a contactá-los no sentido de os sensibilizar a atenuar os maus cheiros. Quanto às obras da vila disse que nos quadros comunitários anteriores era afecto a cada concelho uma verba em que Ferreira do Zêzere, no último quadro comunitário de apoio, teve cerca de sete milhões de euros, e quando é afecto o dinheiro diz-se a que se destina. Gastando aquele dinheiro não há mais mas, este QREN tem a vantagem de apesar de se poder gastar o dinheiro que for atribuído, pode-se depois ir tentar ir buscar dinheiro a outros programas que não estejam fechados mas estão restritos às candidaturas que forem contratualizadas. O dinheiro para o mercado está garantido mas estão a “pescar à linha” com o mercado também na revitalização da vila porque é um projecto que já tem execução, já tem obra realizada o que dá mais peso à candidatura. Também não tinha sido possível candidatar aquela obra a outro programa. Se vier o dinheiro muito bem, se não vier tem que se fazer engenharia financeira e ir buscar o dinheiro para a obra a outros lados tendo de deixar alguma coisa para fazer. Anteriormente punha-se um valor, previa-se o fundo comunitário, não vinha mas fazia-se a obra na mesma e quem ficava a “arder” eram os empreiteiros. O Tribunal de Contas agora quer que se garanta mesmo que há

dinheiro para pagar a obra. As obras do Mercado não estão paradas, estão a avançar a bom ritmo. Estava previsto estarem prontas no dia 09/09/2009 mas, infelizmente não vão estar porque já há trabalhos a mais e algumas alterações que já implicam mais um mês de obra. As lojas que vão fechar na vila se calhar também é culpa de todos pois, todos devem pôr a mão na consciência e pensar onde vão fazer as compras. Quanto a um plano de crise uma possibilidade era criar uma bolsa de emprego, em caso de extrema necessidade, mas agora é um pouco difícil com os mapas de pessoal. Quanto a este assunto é preciso não ser alarmista com o desemprego no concelho de Ferreira do Zêzere pois em número de pessoas, à data de Dezembro, eram 187 ou 197 pessoas e, algumas destas pessoas são “desempregados profissionais”. Em caso de necessidade e emergência a prioridade da Câmara são as pessoas e teria que haver dinheiro para medicamentos, crianças, alimentos, etc. caso acontecesse uma catástrofe. Quanto ao saneamento na freguesia da Igreja Nova do Sobral explicou que o Estado vai criar mais cinco empresas tipo a EPAL para cobrir o país todo e vão ser estas empresas que vão fazer o saneamento básico. Em 1995/96 a Câmara mandou fazer um plano director do saneamento básico que apontava para trinta e duas Etars, e um investimento total, na altura, de quatro a cinco milhões de contos. A curto prazo as Câmaras irão para estas empresas com o saneamento e águas. Segundo um estudo que foi feito o concelho irá em 2015 ter 83,6% cobertura, em termos de pessoas com saneamento. Não será a 100% por causa da orografia do concelho. Os 13%/14% residuais terão de ser questões estudadas tipo Etars compactas, fossas estanques em que se juntem algumas casa e depois se drena. Em termos de ambiente há uma ferramenta de gestão do território que pouca gente conhece que é o PROT, um plano que está acima do nível do PDM e, no concelho de Ferreira o que vai dizer é que foi considerado o principio da bacia e o concelho de

Ferreira do Zêzere corre para duas bacias, Zêzere de um lado e Nabão do outro. Tudo o que é bacia do Zêzere não pode ter agro-pecuárias, não pode ter pocilgas, não pode ter nada nessa área. Assim, até 2013 todos os empresários que têm investimento nestas áreas, no concelho, vão ter que retirar da bacia do Zêzere para a bacia do Nabão, vão ter que concentrar e vão ter que tratar. E é muito mais fácil tratar os efluentes de 20 000 galinhas ou de 20 000 porcos estando concentrados num só local do que com uma boa Etar em vez das lagoas, e aí os problemas ficarão resolvidos. Não vai ser fácil e vai custar uns milhares de contos mas os empresários só têm duas hipóteses, ou cumprem e deslocalizam ou têm que fechar. Quanto à borbulha do pinheiro há já um projecto para alargar e durante o Verão irão proceder ao corte. No que diz respeito à sede de freguesia de Águas Belas não tem peso nenhum na consciência porque sabe que esta freguesia teve o mesmo tratamento das outras e o projecto só não avançou por questões financeiras e porque estiveram algum tempo à espera da desclassificação da estrada para que pudessem programar aquela intervenção, pois não a podiam fazer numa estrada nacional. As actas da Câmara não são responsabilidade sua nem são responsabilidade directa do Presidente da Câmara. As actas também são uma coisa que o preocupa porque não afectam só os deputados municipais. Se as actas não andarem também as deliberações que a Câmara toma não seguem para outros lados e, com prazos para cumprir, às vezes é problemático. As coisas vão avançando algumas vezes sem as actas estarem feitas porque têm as minutas. Por vezes aprovam as coisas mas as actas ficam à espera que se dê uma redacção melhor e, quando se atrasa uma acta vão-se atrasando todas as seguintes. Pelo que sabe, durante a semana seguinte as actas ficam todas em condições de serem enviadas e colocadas na Internet. Quanto à carta que não teve resposta disse que há assuntos que não são fáceis de responder e

pensa que não se deve responder só a dizer que se vai estudar o assunto e que logo que possível se dá uma resposta. Se o Deputado Municipal Manuel Lourenço lhe especificar quem é a pessoa e qual é o assunto pode averiguar do que é que se trata. Em relação aos madeireiros a Câmara Municipal trouxe um regulamento à Assembleia que não foi aprovado e, acredita que era uma boa ferramenta para terem algum poder sobre os madeireiros. Esse regulamento está a ser reformulado e pensa que em Abril conseguiram levá-lo à Assembleia. Nenhum comerciante que tenha a porta aberta poder negar o acesso à casa de banho e sabe que por vezes não ganham dinheiro com isso. Pensa que o Mercado, quando estiver concluído poderá atenuar um pouco a falta de sanitários públicos e, as pessoas também não podem querer que esteja um sanitário público em cada esquina. Por outro lado a Câmara está aberta e tem casas de banho que por força da lei também são públicas, assim como a Biblioteca Municipal. Finalizou referindo Chão da Serra é das poucas zonas que já tem projecto de saneamento feito pela Câmara. -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, não havendo mais assuntos a tratar, agradeceu à Junta de Freguesia do Dornes, à Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense, ao Executivo, ao público presente, à Comunicação Social e aos funcionários que fazem assessoria à Assembleia Municipal e deu por encerrada a sessão, quando eram vinte e quatro horas, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

Eurico de Alcobia _____

Joaquim de Jesus Ribeiro _____

Aires Ferreira Graça _____
